

Boletim informativo

Vigilância Epidemiológica da Gripe

Semana 04/2018
22 a 28 janeiro

Data de publicação:
02/02/2018

Síntese

Atividade gripal epidémica de baixa intensidade, tendência estável.

Na semana 04/2018, a taxa de incidência da síndrome gripal em Portugal foi estimada em 48,7 por 100.00 habitantes.

Na RAM, foi observado um aumento no número de casos positivos para o vírus da gripe nas últimas três semanas. Foi detetada a co-circulação dos vírus Influenza do tipo A [subtipos A(H1)pdm09 e A(H3)] e do tipo B.

Nas últimas semanas, foi identificada uma tendência crescente na procura do serviço de urgência hospitalar por síndrome gripal.

O valor médio da temperatura mínima do ar na RAM, na semana 04/2018, foi de 16,1°C, o que corresponde a uma diferença de +0,7°C relativamente ao valor da normal climatológica.

A mortalidade por todas as causas observada na RAM apresentou valores inferiores à semana anterior, estando de acordo com o esperado.

Editor:
Instituto de Administração
da Saúde, IP – RAM
www.iasaude.pt
iasaude@iasaude.madeira.gov.pt

Nota:
Os dados apresentados estão sujeitos a alterações em edições posteriores.

1. Vigilância clínica da síndrome gripal em Portugal

Na semana 04/2018, a taxa de incidência da síndrome gripal estimada para Portugal foi de 48,7 por 100.000 habitantes, indicando uma atividade gripal epidémica de baixa intensidade com uma tendência estável (ver figura 1).

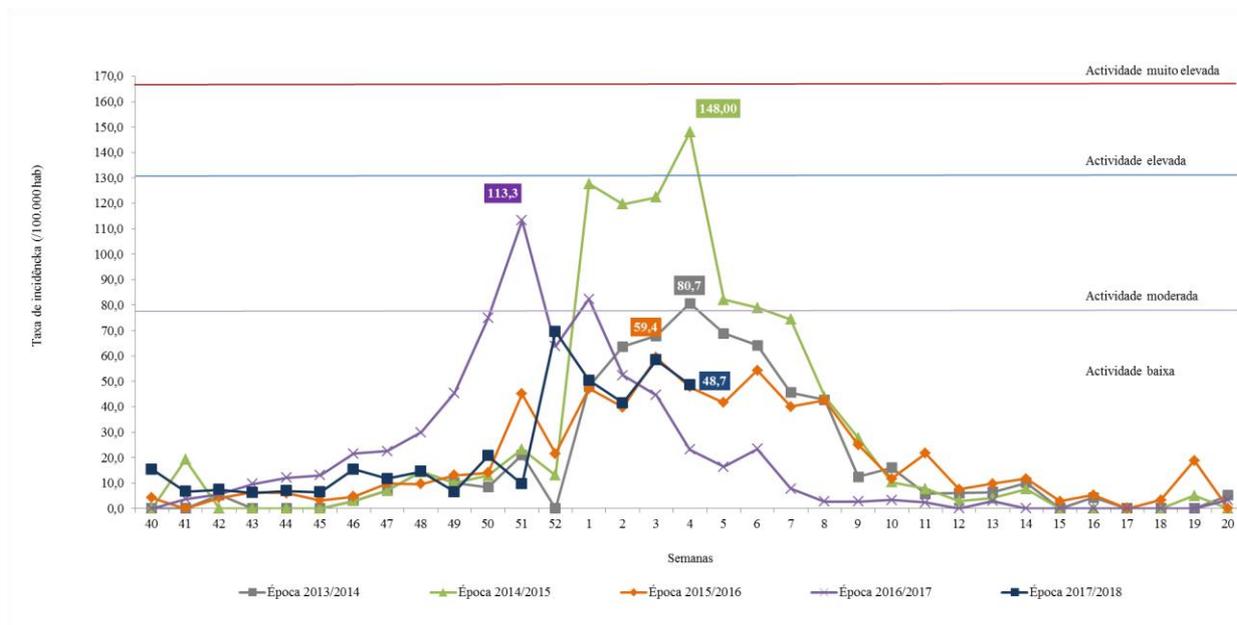


Figura 1 - Taxa de incidência da síndrome gripal por 100.000 habitantes, PORTUGAL (INSA, IP).

Reconhecendo assimetrias no país, assinalamos que este valor de incidência poderá estar sobrestimado para a RAM, tendo em conta a menor oscilação das temperaturas mínimas médias verificadas no período em análise, em relação a outras regiões do país e Portugal continental. A temperatura mínima média na RAM, atingiu os valores mais baixos na semana 4/2018, altura em que a procura dos serviços de saúde aumentou.

2. Vigilância laboratorial da gripe na RAM

Relativamente à vigilância laboratorial realizada no Laboratório de Patologia Clínica do SESARAM, E.P.E. (participante na Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe), desde a semana 40/2017 até a semana 04/2018 (22 a 28 de janeiro), foram analisadas laboratorialmente 97 amostras, com 33 dos casos positivos para Influenza (31,7%) (ver figura 2).

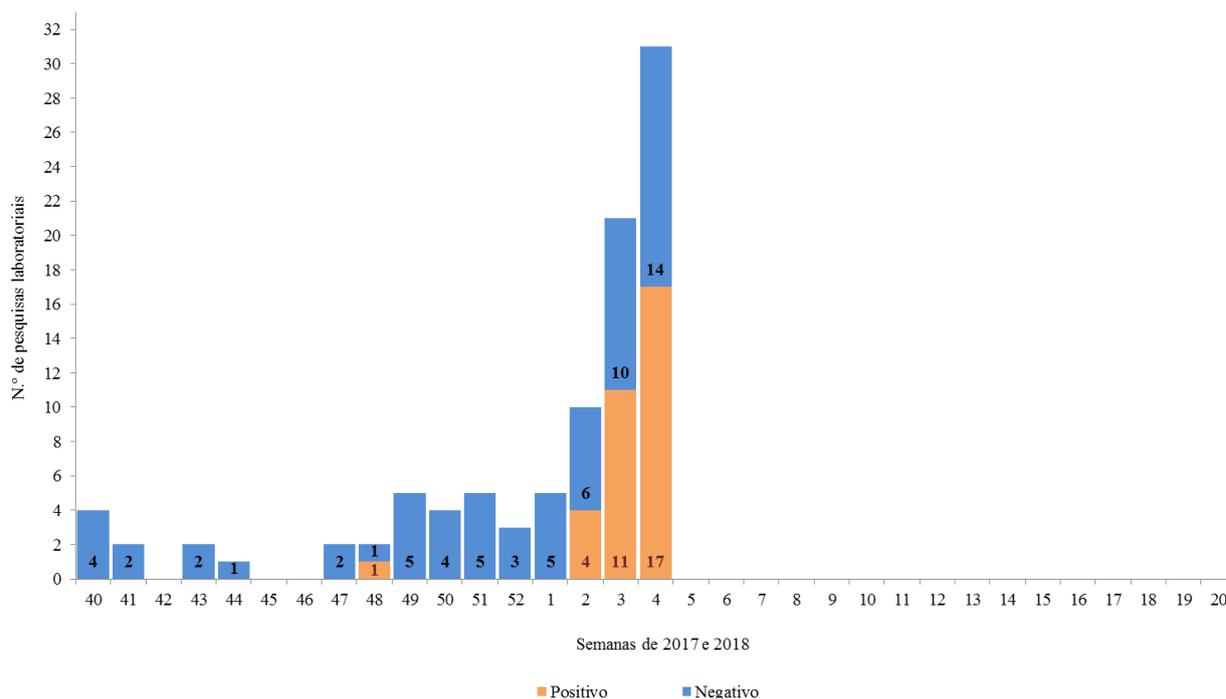


Figura 2 –Distribuição semanal de casos da síndrome gripal positivos para vírus da gripe, na época 2017/2018 na RAM.

Quanto ao tipo de vírus Influenza em circulação, até a semana 04/2018, foram detetados 8 do tipo B, 8 subtipo A(H3), 16 do subtipo A(H1)pdm09 e 1 de infecção mista pelos subtipos A(H1) e A(H3)). Desde o início da época gripal 2017/2018, foram detetados outros vírus respiratórios em 32,7% dos casos (ver figura 3 e Quadro 1).

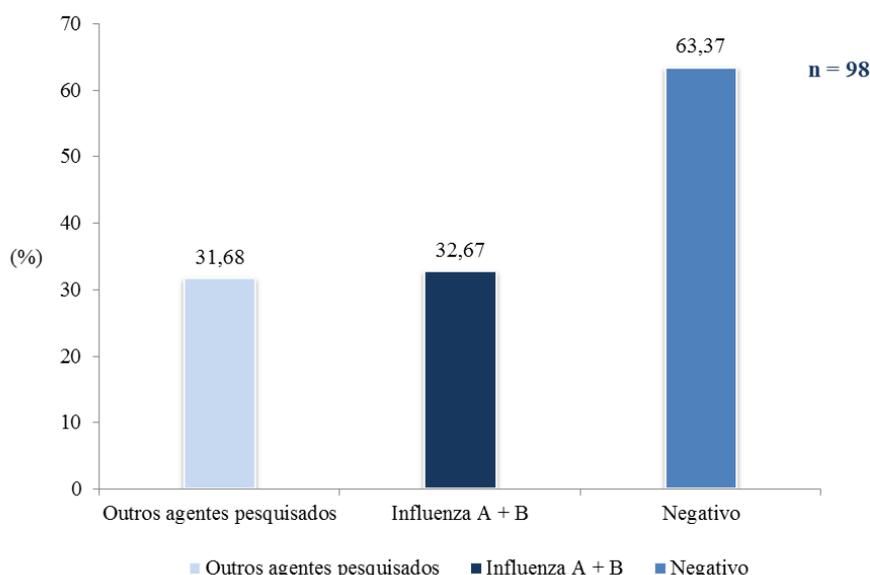


Figura 3 - Número e percentagem dos casos da síndrome gripal positivos para vírus da gripe e outros vírus respiratórios detetados na época 2017/2018 (semanas 40/2017 a 4/2018) na RAM.

Tipo de vírus	N.º de casos confirmados por semana				Total
	48/2017	2/2018	3/2018	4/2018	
A(H1)pdm09	0	2	6	8	16
A(H1)pdm09+A(H3)	0	1	0	0	1
A(H3)	0	1	2	5	8
B	1	0	3	4	8
Total	1	4	11	17	33

Quadro 1 – N.º de casos confirmados por tipo de vírus (serotipagem), entre as semanas 40/2017 e 4/2018, RAM.

3. atendimentos por síndrome gripal em Serviços de Saúde com urgência

Relativamente à procura dos serviços de saúde por síndrome gripal, foi possível verificar aumento nas últimas semanas.

Na semana 04 de 2018, foram realizados 136 atendimentos no Serviço de Urgência Hospitalar (SUH) por síndrome gripal e 160 atendimentos nos serviços de atendimento urgente dos Centros de Saúde da RAM (CSP) pelo mesmo motivo (figura 4).

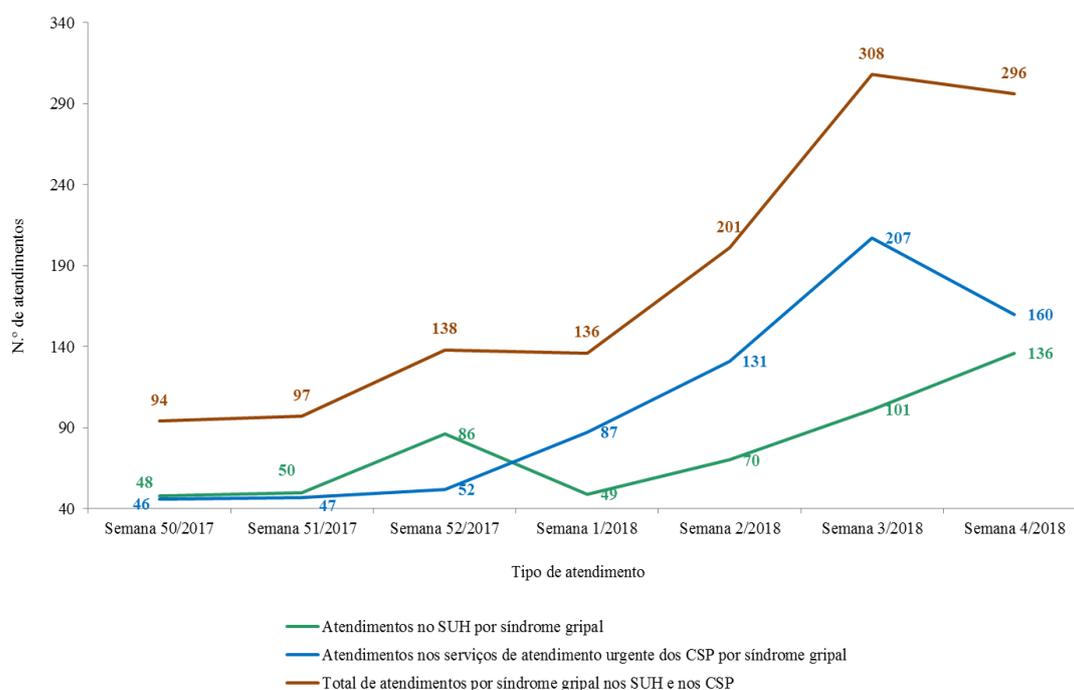


Figura 4 - N.º total de atendimentos em SUH e CSP, por síndrome gripal, entre as semanas 50/2017 e 04/2018, RAM.

4. Impacto da gripe

De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, o valor médio da temperatura mínima do ar na semana 04/2018 foi de 16,1°C na Região. A este valor correspondeu uma diferença de + 0,7°C relativamente ao valor da normal climatológica (1971-2000) para a semana em apreço. A temperatura média do ar na semana 04 (16,1°C) apresentou valores próximos da normal climatológica (16,2°C) para a RAM, oscilando em -1,2°C relativamente à semana 03/2018.

Assinala-se que o valor médio da temperatura mínima do ar na semana 04/2018 em Portugal Continental foi de 3,7°C, o que corresponde a uma anomalia de - 0,86°C relativamente ao valor da temperatura normal.

À semana 04/2018, a mortalidade por todas as causas observada na RAM apresentou valores inferiores à semana anterior, estando de acordo com o esperado para o período em análise (ver figura 5).

A registar um óbito na semana 02/2018 e outro na semana 04/2018, associado a diagnóstico laboratorial de gripe, ambos com situação de comorbilidade.

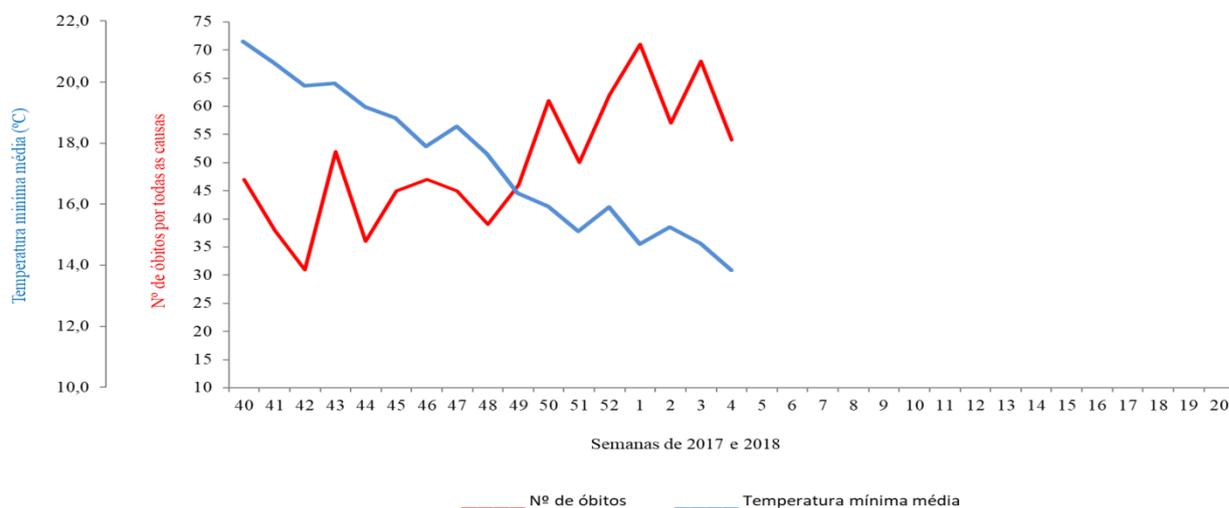


Figura 5 - Mortalidade por todas as causas e temperatura mínima média, entre as semanas 40/2017 e 20/2018, RAM.

Nota Metodológica

Fontes de informação e indicadores produzidos

Fontes	Indicadores
Rede Médicos-Sentinela / INSA, I.P.	Taxa de incidência de síndrome gripal na população geral, identificação e caracterização laboratorial dos vírus da gripe em circulação.
Laboratório de Patologia Clínica - Serviço de Saúde da RAM, E.P.E., / Rede Nacional de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe	Identificação e caracterização laboratorial dos vírus da gripe em circulação.
Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Número de atendimentos nos SUH e serviços de atendimento urgente dos CSP.
Vigilância Diária da Mortalidade	Evolução do número de óbitos por semana, na RAM
Instituto Português do Mar e da Atmosfera, Delegação Regional da Madeira	Evolução semanal da temperatura e normais climatológicas (1971-2000) para a RAM (Dados referentes à estação Observatório Meteorológico do Funchal, Cód. 522)

Definições utilizadas

As definições consideradas neste boletim são as utilizadas no Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica da Gripe (INSA, IP), no qual participa a RAM:

Época de Gripe

Definida como o período de tempo de aproximadamente 33 semanas que decorre entre a semana 40 de um determinado ano (início de outubro) e a semana 20 do ano seguinte (meados de maio).

Área de atividade basal

Designada também por área de atividade basal, constitui o intervalo de valores da taxa de incidência correspondente a uma circulação esporádica de vírus da gripe. Permite definir períodos epidémicos, comparar as epidemias anuais em função da sua intensidade e duração e determinar o impacto dessas epidemias na comunidade. Foi estimada utilizando o método *Moving Epidemic Method* (MEM).

Atividade gripal

Definida pelo grau de intensidade da ocorrência da doença, medido pela estimativa semanal da taxa de incidência de SG e do seu posicionamento relativo à área de atividade basal, e pelo número de vírus circulantes detetados.

Indicadores de dispersão geográfica da atividade gripal

Ausência de atividade gripal

Pode haver notificação de casos de SG, mas a taxa de incidência permanece abaixo ou na área de atividade basal, não havendo a confirmação laboratorial da presença do vírus da gripe.

Atividade gripal esporádica

Casos isolados, confirmados laboratorialmente, de infeção por vírus da gripe, associados a uma taxa de incidência de SG que permanece abaixo ou na área de atividade basal.

Surtos locais

Casos agregados, no espaço e no tempo, de infeção por vírus da gripe confirmados laboratorialmente. Atividade gripal localizada em áreas delimitadas e/ou instituições (escolas, lares, etc.), permanecendo a taxa de incidência de SG abaixo ou na área de atividade basal.

Atividade gripal epidêmica

Taxa de incidência de SG acima da área de atividade basal, associada a uma confirmação laboratorial da presença de vírus da gripe.

Atividade gripal epidêmica disseminada

Taxa de incidência de SG, por mais de duas semanas consecutivas, acima da área de atividade basal e com uma tendência crescente, associada à confirmação da presença de vírus da gripe.

Indicadores da intensidade da atividade gripal

A intensidade da atividade gripal é definida com base em toda a informação de vigilância recolhida através das várias fontes de dados e é avaliada, tendo em consideração a informação histórica nacional sobre a gripe, segundo o método MEM.

Ausência

Nível de atividade gripal caracterizado por uma taxa de incidência de SG abaixo ou na área de atividade basal.

Baixa

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior à área de atividade basal e inferior ou igual a $76,9/10^5$.

Moderada

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior a $76,9/10^5$ e inferior ou igual a $131,7/10^5$.

Elevada

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior $131,7/10^5$ e inferior ou igual a $167,0/10^5$.

Muito Elevada

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior $167,0/10^5$.

Indicadores da tendência da atividade gripal**Estável**

Os últimos três valores da taxa de incidência não se encontram em tendência crescente nem decrescente.

Crescente

Os últimos três valores encontram-se em tendência crescente.

Decrescente

Os últimos três valores encontram-se em tendência decrescente.